**TEORIAS SOCIOANTROPOLÓGICAS A RESPEITO DO BRINCAR**

**RESUMO**

Pretendemos no presente estudo, discorrer sobre o brincar tendo com eixo condutor os aspectos sociais e culturais envolvidos. Demonstrar que a criança é um ser cultural, capaz não apenas de reproduzir como também produzir cultura. A antropologia e a neurociência nos possibilitam a compreensão de tais aspectos, e iremos recorrer aos estudos Lima (2016), de Kishimoto (1998) para compreender a dinâmica que envolve as questões socioantropológicas a respeito do brincar. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada em pesquisa bibliográfica.

**PALAVRAS – CHAVES : Ludicidade. Cultura. Brincadeiras. Criança**

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo centra-se em olhar o brincar a partir do viés sociocultural. Buscando compreender como a cultura lúdica se constitui, seu impacto no desenvolvimento infantil e bem como demonstrar como a criança vaise apropriando desta expressão cultural.

Trata-se de um estudo bibliográfico a partir das contribuições dos seguintes autores: Piaget (1983), Brougère (1998), Kishimoto (1995) e Lima (2016), consideraram-se as contribuições da neurociência e antropologia no âmbito da educação infantil.

A proposta é pensamos a educação infantil e suas questões que perpassam pelos jogos e brincadeiras, auxiliando a ação docente no cotidiano escolar, que é tão heterogêneo, complexo e imprevisível, levando em consideração a cultura lúdica como parte integrante da infância.

**CRIANÇA ENQUANTO SER LÚDICO**

A escola é uma esfera rica em situações lúdicas, basta tão somente ter um olhar reflexivo, inquieto, olhar que procura respostas que enxerga de modo sério todas as vivências e imprecisões que marcam o cotidiano escolar. As atividades lúdicas não apenas estão presentes na esfera escolar como vai se configurando de diferentes maneiras, podemos compreendê-las a partir da infância e do brincar do educando, seja nos espaços escolares ou não.

Em Piaget(1983) o conhecimento tem como base fatores biológicos, dentre os quais podemos destacar a hereditariedade e o meio ambiente, assim a inteligência lógica depende da estimulação ambiental.

Gomes dialogando com Piaget destaca que através do brincar a assimilação vai se configurando, sendo uma função predominante, e a partir de tal função a criança vai incorporando objetos presentes na realidade. Brincar torna-se fonte de prazer.

Os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criatividade infantil, é um mecanismo psicológico na psicologia de Freud. Segundo Kishimoto (1998) o brincar torna-se o arquétipo das atividades culturais, não se limitando a uma relação do simples com o real. Podemos entender a cultura expressão da subjetividade, na visão da autora. Em Brougère (1998) “ A cultura nasceria de uma instância e de um lugar marcados pela independência em face de qualquer outra instância, sob a égide da criatividade que poderia desabrochar sem obstáculos”, assim não podemos desconsidera a dimensão social e nem negar toda a construção cultural que permeia a dinâmica do brincar.

**CRIANÇA COMO PRODUTORA DE CULTURA**

Ao tratar a criança como ser capaz de produzir cultura, é necessário recorrer ao auxílio da neurociência e da antropologia. Os estudos de Lima (2016),trazem contribuições preciosas quanto a estes aspectos. A autora aponta que desde os primeiros anos de vida a criança vai se apropriando da cultura existente nos contextos de seu desenvolvimento.

Assim, na perspectiva de Lima (2016. p 28) a Antropologia e a Neurociência contribuem para compreendermos a ação do tempo e espaço no desenvolvimento da espécie. A neurociência destaca que nosso cérebro é formado a partir da interação com a cultura, o tempo vai contribuindo para o desenvolvimento da criança, e conduzindo ao amadurecimento biológico.

Existe um tempo biológico que permeia o processo de desenvolvimento infantil, os fatos da cultura não são conquistas imediatas, é através da prática que a criança vai desenvolvendo habilidade quanto a comer, beber, brincar e nas demais atividades.

O brincar é uma prática cultural, marcada por vivências, experiências que foram sendo arquivadas na memória. A criança aprende pela ação segundo Lima (2016). Dialogando ainda com tal autora “As brincadeiras infantis são práticas culturais existentes há milênios, que permaneceram pela funcionalidade que elas apresentam no processo de desenvolvimento da criança” (LIMA, 2016. p.31). O contato com o meio contribui para produzir experiência e promover a ação no espaço social em que esta inserida.

**A CULTURA LÚDICA**

Para compreendermos as implicações da cultura lúdica no processo de desenvolvimento infantil, não poderíamos deixar de recorrer a Vygotsky(1988). Em seus estudos aponta que a atividade lúdica apresenta duas características, são elas: situações imaginárias e baseadas em regras. A criança vai incorporando as regras, com as quais teve contato a partir das vivências no meio social. Assim, as regras também são atividades lúdicas. Se formos atentos às manifestações lúdicas, iremos notar que as crianças constantemente esta criando situações imaginárias, criando e incorporando papéis sociais.

O objetivo do artigo é apresentar a cultura lúdica em um aspecto antropológico. Através dos jogos e brincadeiras a criança vai atribuindo significado a vida na perspectiva de Bateson e Goffman (1974). A cultura lúdica fornece referências intersubjetivas, sendo composta por um conjunto de esquemas que irão gerar o inicio da brincadeira, podendo compreender não apenas os jogos com regras,(BROUGÈRE,1998).

A cultura lúdica varia de acordo com a cultura em que a criança esta imersa, é marcada por diferenças, levando em consideração o tempo, pais e aspectos sociais de cada contexto analisado. Vai sendo tecida por indivíduos que constituem a sociedade, em um movimento interno e externo. As experiências lúdicas vão se acumulando, através das interações sociais na abordagem de Brougère (1998).

As expressões lúdicas de acordo com Gomes (2005) priorizavam anteriormente o envolvimento do corpo, imaginação e dos objetos, podendo ser brinquedos ou não, durante as atividades infantis. À medida que, as crianças vão tendo contato com outros elementos culturais novas possibilidades vão surgindo e com ela novas aprendizagens. Assim, na perspectiva de Brougère, a cultura lúdica não é isolada, os indivíduos são co-construtores, de acordo com a ressignificação que todas as crianças atribui.

**PRÁTICAS CULTURAIS**

A cultura infantil no que diz respeito ao brincar é diferente se comparada aos outros tipos de cultura da criança, segundo Mouritzen (1998). A cultura lúdica é diversificada.

“ O desenvolvimento da criança dependerá da possibilidade que ela tenha de explorar seu ambiente movimentando-se no espaço. As restrições impostas atualmente, pela vida urbana e, também, o hábito de colocar a criança frente à televisão afetam negativamente o desenvolvimento infantil”. (LIMA, 2016, p. 20).

Levar a criança a explorar os espaços, ter contato com amigos na rua, festinhas são importantes para que tenha contato com diversos grupos sociais, todas essas situações são importantes na apropriação da cultura. A vida urbana atual tem dificultado o contato infantil e a exploração de tais ambientes. A escola enquanto instituição formal, responsável pela transmissão cultural deve promover o contato da criança com a linguagem, música, comidas típicas, celebrações para que tenham noção da diversidade biológica a que pertencem.

ParaBrougère (1992), a cultura lúdica infantil é uma produção da sociedade adulta é a reação da criança aos conjuntos de propostas culturaisdas interações que são mais ou menos impostas. Assim, esta marcada por concepções de adultos na questão de adaptação da criança.

Segundo Kishimoto(1995) as brincadeiras de movimentos, como corrida, pular corda, pular o elástico, fazer fila, brincar com pernas, pés e mãos,  pega-pega, esconde-esconde, carregam elementos simbólicos apesar de serem bastante comuns. Destaca que o brincar de esconde-esconde tem associações simbólicas com Dionísio, o menino deus. A imaginação infantil a buscar personagens em sua cultura, destaca que na Inglaterra,  a  perseguição de  animais, como baleias e golfinhos, na Dinamarca, a disputa entre mulheres casadas e viúvas. No  Brasil, nos tempos da escravidão, a brincadeira “Capitão do Mato agarra a negra”  ou “Nego fugido” configura o jogo de perseguição.

 Há uma tradição que é propagada através da linguagem oral ou escrita. Os relatos, mitos, lendas, contos e crônicas não escritas constituem a memória histórica de coletividades humanas e a substância social da memória de cada brincante (Bosi apud Kishimoto, 1995).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O brincar pode ser compreendido como um fenômeno social e cultural, dentro das perspectivas discutidas no presente estudo. Discutir o brincar em seu aspecto sociocultural nos permitiu compreender a criança como ser ativo, capaz de produzir cultura.

A cultura lúdica como apresentada nos estudos de Brougère (1992) é complexa, marcada por aspectos antropológicos que não podemos desconsiderar. As contribuições da neurociência, a luz dos estudos de Lima (2016) nos moveu a compreender a importância da cultura nos aspectos referentes ao desenvolvimento. Nosso cérebro é formado a partir da interação com a cultura, o tempo vai contribuindo para o desenvolvimento da criança, e conduzindo ao amadurecimento biológico.

A criança enquanto ser lúdico, conhecer como ocorre o processo de desenvolvimento, aprendizagem, a cultura infantil a luz dos conhecimentos da neurociência, psicologia, pedagogia, antropologia e das contribuições das outras ciências nos movem a ter uma ação pedagógica consciente e significativa.

**REFERÊNCIAS**

BROUGÉRE, Gilles. **Jeu et education**. Paris: Retz, 1995.

KISHIMOTO, T.M. Jogos Tradicionais Infantis do Brasil. São Paulo:1992.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Jogos infantis. O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Editora

Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.  Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Brinquedo e brincadeira na educação japonesa: proposta curricular dos anos 90. Educação & Sociedade. Campinas: , v.60, p.64 - 88, 1997.

LIMA, E. **Fundamentos da Educação Infantil**. São Paulo : Ed. Inter Alia, 2016.

MOURITSEN, **Fleming. Child Culture – Play Culture. Denmark: Department of Contemporary Cultural Studies**, 1998.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro : Editora Bertrand Brasil,1998.